



## **Análise do cineclube “*Sessões do Udigrudi*” como contexto não-formal de aprendizagem e suas relevâncias como ambiente de ensino**

CS405 - Educação e tecnologia  
Prof. Dr. José Armando Valente  
Marina Kodato (RA174216) e Sinuhe Laurenti Preto (177179)

# INTRODUÇÃO

- Ambientes de aprendizagem: formais, não-formais e informais
- O cineclubismo: a curadoria, as sessões e os debates
- *Sessões do Udigrudi*: os “outros” filmes fora da regra
- A pesquisa das temáticas específicas



# OBJETIVOS

- Analisar se o cineclube se encaixa como um ambiente não-formal de aprendizagem
- Identificar se o ambiente é um contexto de aprendizagem

# MÉTODO

- Busca por fontes bibliográficas e webliográficas
- Consideração dos conceitos de aprendizagem estudados
- Análise sobre a curadoria e formação dos ciclos
- A experiência do espectador ao vivo e pós-filme
- Observação das exposições e debates
- Percepção sobre o público-alvo

# RESULTADOS

- O cineclube: um ambiente não-formal de aprendizagem
- Curadoria: pesquisa em bibliotecas, videoteca e *sites*
- Principal fonte de pesquisa: internet (informal), a partir de sugestões formais (sala de aula), não-formais (sessões) e informais (a própria internet)

# RESULTADOS

- Processo de curadoria: habilidades que os ambientes formais não são capazes de suscitar normalmente

*“Participating in curation activities can facilitate students in developing and demonstrating search strategies, evaluation skills, critical thinking, problem solving, participating in networked conversation, and using information ethically” (O’Connell, 2011).*

Na figura ao lado, o cartaz do filme “Touki Bouki” (1973): exibido em uma das sessões, sugeriu o debate sobre questões do cinema africano e o pós-colonialismo.



# RESULTADOS

**TEMA EXIBIDO E  
DISCUTIDO NA SESSÃO  
DO CINECLUBE**



**Sala de Aula**



**Biblioteca**



**Internet**

# RESULTADOS

- O público-alvo: a mistura de espectadores de variados institutos, principalmente IA, IEL e IFCH, garante um debate mais completo





# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A experiência do espectador além da sessão: ambientes formais, não-formais e informais
- Curadoria x Coleção
- Possibilidade de acréscimo de bibliografia e webliografia aos ciclos
- A página no *Facebook*: uma novo ambiente

# REFERÊNCIAS

BAILIE, Heather. **Curation as a tool for teaching and learning.** 2015. Disponível em: <<https://storify.com/hbailie/curation-as-a-tool-for-teaching-and-learning-1>>. Acesso em: 24 out. 2016.

FISHER, Mike. **Collection or Curation?** 2012. Disponível em: <<http://digigogy.blogspot.com.br/2012/06/collection-or-curation.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

MORIN, Edgar. A indústria cultural. In: \_\_\_\_\_. **Culturas de massas no século XX: O Espírito do tempo - I Neurose.** Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1981. p. 22-45.

O'CONNELL, Judy. **Teacher librarians are important.** 2011. Disponível em: <<https://judyconnell.com/2011/10/27/teacher-librarians-are-important/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

SBU. **Sistema de Bibliotecas da Unicamp: Portal do SBU.** Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/>>. Acesso em: 30 out. 2016

**TOUKI Bouki.** Direção de Djibril Diop Mambéty. Dakar: Cinegrit, 1973. (85 min.), son., color. Legendado.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. Narrativas digitais e o estudo de contextos de aprendizagem. **Revista Em Rede**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 32 – 50. 2014. Disponível em: <<http://aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10>> . Acessado em 27 out. 2016.